Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

OCORRÊNCIA DE ABORTO EM GESTANTES DE UMA ZONA RURAL

Luana Aparecida Rodrigues[1]

Andrea Timóteo dos Santos Dec[2]

Mackelly Simionatto[3]

Margarete Aparecida Salina Maciel[4]

Resumo: O evento de extensão "Linha de cuidado a gestantes da comunidade rural de Itaiacoca – Programa CRUTAC" desenvolveu ações de educação em saúde à gestantes visando promoção e prevenção através da dialógica utilizando o método da roda de conversa com mútuas trocas de vivências e anseios como o abortamento, que se mostrou um problema de saúde. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência de aborto entre as mulheres participantes do grupo de gestantes das UBS do CRUTAC e do Biscaia, distrito de Itaiacoca, Ponta Grossa-PR. Trata-se de um estudo transversal e documental de caráter quantitativo, realizado de fevereiro a dezembro de 2019, com participação de 15 mulheres com idades entre 14 e 43 anos. A percentagem de mulheres que já haviam sofrido abortos anteriormente foi elevada (n=7; 46,7%) e entre estas, três já haviam vivenciado dois abortos (42,9%). Este estudo possibilitou a identificação um problema recorrente entre as gestantes da região que é o abortamento. Concluiu-se que a educação em saúde é de grande importância na estruturação de conhecimentos das gestantes e que a temática aborto necessita ser abordada nos próximos grupos de gestantes.

[1] Graduanda participante do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Enfermagem; *e-mail* lu-rodrigues1915@hotmail.com.

[2] Professora supervisora do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* andclean@gmail.com.

[3] Professora supervisora do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* mackelly_simionatto@hotmail.com.

[4] Professora coordenadora do projeto e do evento de extensão; Universidade Estadual de Ponta Grossa; curso de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas*; e-mail* masalina@uepg.br.

Isto possibilitará um melhor preparo reprodutivo e poderá evitar possíveis complicações que evoluam para a interrupção da gestação.

Palavras-chave: Aborto. Gestantes. Educação em Saúde. Zona Rural.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Evento: Linha de cuidado a gestantes da comunidade rural de Itaiacoca 1ª edição – Programa CRUTAC, vinculado ao Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC - 2ª edição.

PROJETOS VINCULADOS

Projeto "Avaliação laboratorial na assistência à saúde e prevenção de doenças - Programa CRUTAC " e o projeto "Atuação dos pós-graduando de Odontologia (lato senso, stricto senso e residências) no Programa Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC".

PÚBLICO-ALVO

Gestantes e seus familiares e/ou acompanhantes residentes no Distrito de Itaiacoca, zona rural do município de Ponta Grossa, Paraná.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações foram desenvolvidas em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona rural que abrangem várias microáreas do Distrito de Itaiacoca. Uma localiza-se no Cerrado Grande (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC) e a outra na localidade do Biscaia, das quais a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Saúde (PMPG-SMS) é responsável.

JUSTIFICATIVA

O evento de extensão "Linha de cuidado a gestantes da comunidade rural de Itaiacoca 1ª edição – Programa CRUTAC" propôs o desenvolvimento de ações educativas em saúde com

o propósito de promover a saúde de gestantes e criar vínculos com os profissionais de saúde que atuam nas UBS do CRUTAC e do Biscaia. A educação em saúde é um dos principais artifícios utilizados para a promoção da saúde. As ações educativas baseadas em diálogos, estimulam os integrantes dos grupos a coparticipação e estes expõem seus conhecimentos para a construção do projeto educativo garantindo o autocuidado (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

O método *Círculos de cultura*, de Paulo Freire, aborda a roda de conversa como uma dinâmica que propicia aos indivíduos recíprocas trocas de conhecimentos, experimentações e reflexões para a vida real (BESERRA et *al*., 2011). Nela os participantes têm autonomia e por suas histórias e culturas de vida diferentes e, através da dialógica, são capazes de adquirir novos aprendizados e transmitir ensinamentos (SAMPAIO et *al*., 2014). A troca de vivencias entre as gestantes e com os profissionais, em rodas de conversas, evidencia a primordial importância da educação em saúde que consiste em diminuir os medos e angústias, empoderar a mulher e garantir uma gestação sadia (FROTA, *et al*., 2020). Entre as angústias vivenciadas pelas gestantes insere-se a questão do abortamento, que representa um grave problema de saúde pública e causa de morte materna. É caracterizado pela suspensão da gestação até a 20ª ou 22ª semana gestacional com o feto apresentando peso inferior a 500g (BRASIL, 2014). Apresenta dois delineamentos, o abortamento espontâneo, que representa a maior demanda de atendimentos nos serviços de saúde, em que a gestação é suspensa pela ocorrência de algum incidente, anormalidade ou distúrbio não esperado pela grávida ou pela combinação de mais de um desses fatores. Já o induzido ocorre com menor regularidade e se caracteriza pela cessação da gravidez de maneira intencional, pelo uso de fármacos que intervém na gestação ou por meio considerados primitivos (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2017).

Entre as causas de abortamento espontâneo estão as alterações em cromossomos, presença de miomas, má-formação em útero, diabetes *mellitus* tipo 1 descompensado, cistos nos ovários e desordens na imunidade devido a infecções (rubéola, vírus do herpes, toxoplasmose) ou ainda causadas pelo paludismo (BRASIL, 2012). Alterações emocionais como ansiedade, traumas em que a resposta é o estresse e processo depressivo também influenciam no abortamento (LAINSCEK *et al.,* 2019).

Dada a importância deste tema, foi realizado um trabalho investigativo da ocorrência de aborto entre as gestantes de Itaiacoca que participaram da educação em saúde em 2019.

OBJETIVOS

Avaliar a ocorrência de aborto entre as mulheres participantes do grupo de gestantes das UBS do CRUTAC e Biscaia, Itaiacoca, Ponta Grossa-PR.

METODOLOGIA

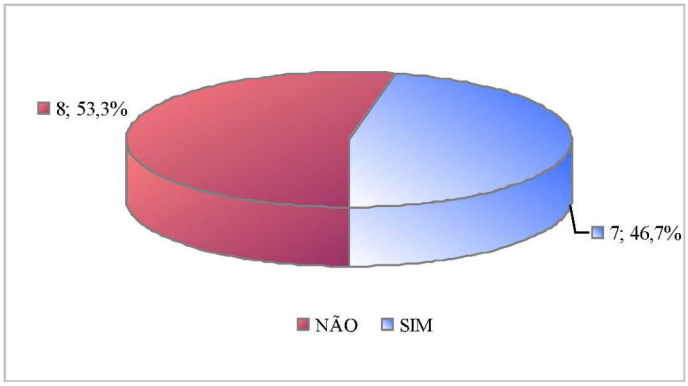
Trata-se de um estudo transversal, documental, descritivo e de caráter quantitativo obtido com a realização do evento de educação em saúde no período de fevereiro a dezembro de 2019, com gestantes cadastradas e atendidas nas UBS do CRUTAC e do Biscaia, distrito de Itaiacoca. Foi utilizado um questionário semi-estruturado com a finalidade de traçar o perfil sociodemográfico das gestantes e com este foi realizado o trabalho.

RESULTADOS

Participaram do evento 15 gestantes, sendo 10 (66,7%) da UBS do CRUTAC e cinco (33,3%) do Biscaia. A idade das participantes variou de 14 a 43 anos (27±9). Todas tinham parceiros por união formal ou não e 80,0% delas tinham como ocupação o cuidado do lar.

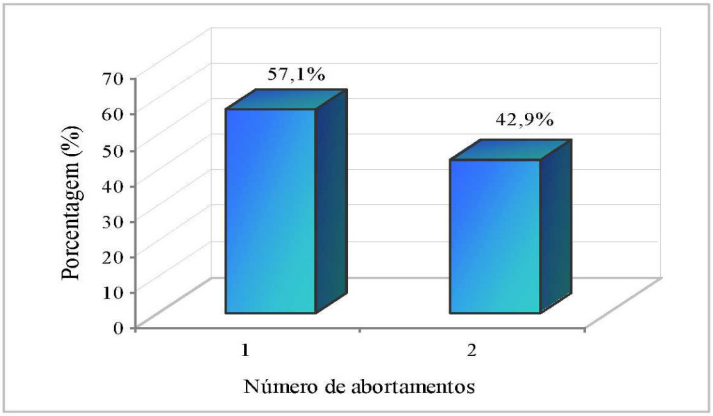
Considerando os aspectos gestacionais, três gestantes eram primigestas (20,0%) e as demais já haviam tido gestações anteriores. O não planejamento da gravidez (n=8; 53,3%) foi mais frequente que o planejamento. Duas gestantes foram classificadas como gestação de alto risco (13,3%) e as demais como de risco habitual A questão de abortamentos anteriores também foi relatada e os dados estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Percentual de gestantes atendidas pelo evento de extensão que apresentaram abortamentos anteriores à gestação atual



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 2 – Percentual de abortos vivenciados, anteriores à presente gestação, entre sete participantes atendidas pelo evento de extensão



Fonte: Autoria própria (2019)

Ao serem questionadas sobre os motivos que levaram ao abortamento, percebeu-se que as participantes não sabiam as causas, aumentando a angústia com a presente gestação.

No Brasil o abortamento apresenta altas taxas de morbimortalidade em mulheres, no período reprodutivo compreendido dos 10 aos 49 anos de idade (LEAL *et al*., 2019). De acordo com o Ministério da Saúde (2014) em sua norma técnica, o cuidado humanizado às situações de abortamento deve se sustentar em três aspectos, o acolhimento e orientação, o cuidado clinico e o preparo para reprodução após o abortamento.

De acordo com a Linha Guia Mãe Paranaense é de atribuição da equipe de saúde definir o plano das ações de educação em saúde e prevenção de acordo com as problemáticas que têm prioridade (PARANÁ, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar um problema recorrente entre as gestantes de Itaiacoca, que é o abortamento. Desta forma, nota-se a necessidade de desenvolver ações de educação em saúde voltadas ao tema aborto, possibilitando um melhor preparo reprodutivo e, assim, evitar possíveis complicações que evoluam para a interrupção da gestação.

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG /Fundação Araucária - Bolsas do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social - PIBIS (Edital 004/2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; MOUTINHO, C. B., LEITE, M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento da Educação em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n.57, p. 389-401, 2016.

BESERRA, E. P. *et al*. Pedagogia freireana como método de prevenção de doenças. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v.16, supl.1, p. 1563-1570, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 5. ed., 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 2. ed., 2. reimp., 60 p.: il.– (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; Caderno nº 4). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/29903/2/ATEN%C3%87%C3%83O%20HUMANIZADA%20AO%20ABORTAMENTO.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 653-660, 2017.

FROTA, M. A. *et al*. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 25-35, 2020.

LAINSCEK, F. G. T. *et al*. Adolescente: aspectos emocionais frente ao aborto. Revista **Revista Cereus,** Tocantins, v. 11, n. 4, p.72-83, 2019.

LEAL, M. G. *et al*. Abortamento no Brasil: características sociodemográficas e fatores condicionantes aos riscos associados com a mortalidade materna. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S2, p. 255-267, jan./mar. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Linha Guia Mãe Paranaense**. 7 Ed. 2018. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaMaeParanaense_2018.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

SAMPAIO, J. *et al*. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014.